

**EMBRAPA**

Vinculada ao Ministério da Agricultura
 Centro de Pesquisa Agropecuária
 do Trópico Semi-Árido (CPATSA)
 BR-428 - Km 152
 Rodovia Petrolina/Lagoa Grande
 Fone: (081) 961 - 0122 *
 Telex (081) 1878
 Cx. Postal, 23
 56.300 - PETROLINA - PE

PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 50, jun/86, p.1-2

ESTRUTURA FLORAL E SISTEMA REPRODUTIVO DO UMBUZEIRO¹

Ismael Eleotério Pires²
 Visêlido Ribeiro de Oliveira³

O umbuzeiro (*Spondias tuberosa* A. Câmara) é uma árvore com aproximadamente 5 m de altura, uma copa que atinge até 15 m de diâmetro, apresentando grande potencial para produção de frutos, tanto para o consumo "in natura" como industrializado. Dada a sua importância para a região semi-árida, desenvolveu-se este trabalho com vistas à caracterização da estrutura floral e definição do sistema reprodutivo, buscando fornecer subsídios para futuros programas de melhoramento genético da espécie.

Foram utilizadas duas árvores nativas, de idade ignorada, localizadas nas proximidades da sede do Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semi-Árido (CPATSA), em Petrolina, PE, a fim de facilitar observações mais frequentes, inclusive à noite.

Para caracterização das inflorescências, foram colhidas, ao acaso, um total de 100 inflorescências para as duas árvores, fazendo a seguir a contagem do número de fascículos/inflorescências, número de flores/fascículo e também a caracterização morfológica e anatômica das flores.

Determinou-se o período de abertura das flores através de dez ramos obtidos para cada árvore, contendo, cada um, dez inflorescências em ponto de início de abertura das flores. Esses ramos foram colocados com a base imersa em baldes com água, em ambiente de casa de vegetação (temperatura de 25 a 30°C e umidade relativa de 70 a 90%), em ambiente coberto e ao ar livre. As observações foram realizadas durante 24 horas, em duas repetições. Para confirmação dos resultados foram feitas observações ao amanhecer e anoitecer, em 20 inflorescências identificadas diretamente em cada árvore.

¹ Trabalho desenvolvido no CPATSA, colaboração financeira da FINEP, Convênio EMBRAPA-IBDF.

² Eng. Florestal, M.Sc., Professor Assistente do Curso de Engenharia Florestal da Universidade Federal de Viçosa, CEP 36570 Viçosa, MG.

³ Eng. Florestal, Bolsista do CNPq/EMBRAPA-CPATSA, Caixa Postal 23, 56300 Petrolina, PE.

PA/50, CPATSA, jun/86, p.2

Verificou-se que as inflorescências são do tipo panícula, contendo, em geral, nove fascículos opostos, encerrando em média onze flores. Ressalta-se que o tamanho do fascículo e o número de flores/fascículo diminui da base para o ápice da inflorescência.

As flores são brancas, constituídas de cinco sépalas e cinco pétalas, em forma de taça, medindo cerca de 6 mm de diâmetro, quando completamente abertas. O androceu é polistêmico, composto de dez estames, com cerca de 3 mm de comprimento, distribuídos uniformemente. As anteras são reniformes, de cor alaranjada, tornando-se pardacentas algumas horas após a antese. O gineceu é curto, atingindo 1 a 2 mm de comprimento, com quatro estiletes de mais ou menos 2 mm, de cor verde-acinzentado.

Numa mesma inflorescência 50% das flores são hermafroditas enquanto os outros 50% são flores masculinas, apresentando estigma e estilete rudimentares. Esta característica leva à definição da espécie como sendo andromônica, do ponto de vista reprodutivo.

A abertura das flores se dá durante a madrugada, entre 0 (zero) e 4 horas, ocorrendo o pico de abertura às 2 horas, independente do ambiente. Tudo leva a crer que a umidade relativa e o índice de luminosidade são os fatores responsáveis pelo início e fim do período de abertura (antese).

Em uma mesma inflorescência, a abertura se dá parceladamente durante dias, o que está sendo determinado. Quanto ao sistema reprodutivo, há evidências de polinização cruzada efetuada por insetos, porém, para confirmação dessa premissa, será utilizado o método de isolamento de flores através de ensacamento.